

A Experiência do Louvor: Cidade Eternal

Data: 4 de junho de 2019.

Experiência: No dia 03.06.2019, à noite, o filho do autor, de 6 anos de idade, foi até o quarto dos pais e abraçou sua mãe, que havia sido submetida a uma sessão de quimioterapia naquela tarde. Ela já estava deitada quando o filho perguntou: "mãe, a gente nasce pra morrer?". Neste momento, percebendo o assunto, o autor se levantou e saiu do quarto, ouvindo à distância a mãe iniciar a resposta dizendo: "É o fim de todos nós, meu filho!". O autor ficou angustiado e só retornou ao quarto quando já estavam dormindo. Não presenciou a conversa entre a esposa e o filho. Quando se deitou, todos os louvores que o Senhor lhe concedeu vieram a sua mente, de forma repetitiva e constante. Quando deu meia-noite, o autor levantou-se e gravou o louvor "Constrangido pelo amor de Deus". Pela manhã, seu filho estava feliz e falante, como sempre. Quando o autor retornou para casa, após deixar os filhos na escola, sua esposa relatou a conversa que tivera com o filho na noite anterior, dizendo que para aqueles que servem ao Senhor, a morte não era o fim e, sim, um novo começo. Iremos andar em ruas de ouro, ver um rio de cristal e toda a beleza indescritível que há no céu, que Deus preparou para nós". O filho disse, então: "mas a gente não vai direto pro céu, né!?" A mãe explicou que, "primeiramente, nós somos plantados num jardim, e nos tornamos florezinhas de Jesus, até ele vir nos recolher". O filho, então, concluiu dizendo: "isso me deu uma angústia", deitou-se e dormiu. Após o relato da esposa, o autor pegou a folha em que estava a letra do hino para lhe mostrar. Os dois foram edificados pelo fato do louvor ser a resposta dada pela mãe ao filho de 6 anos de idade. Quando o autor gravou este hino, não pôde conter as lágrimas, pois refletiu como nos envolvemos com as coisas desta vida (compromissos, tribulações etc.) e nos esquecemos das coisas grandiosas que o Senhor preparou.